

DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/rcufba.v17i1.57131>

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS ESCRITÓRIOS DE
CONTABILIDADE EM ALAGOAS**

**THE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON ACCOUNTING OFFICES IN
ALAGOAS**

Maria Jeiciane de Melo Tenório
UFAL
maria.tenorio@santana.ufal.br

José Augusto de Medeiros Monteiro
UFAL
jose.monteiro@santana.ufal.br

Karenn Patrícia Silva Siqueira
UEMA
karennsiqueira@professor.uema.br

Tatiana Silva Fontoura de Barcellos Giacobbo
UFCSPA
tatiana.fontoura@ufcspa.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar os impactos da pandemia da Covid-19 no funcionamento dos escritórios de contabilidade do estado de Alagoas, além de seus efeitos sobre os colaboradores, no investimento tecnológico para trabalho remoto e na inadimplência dos clientes. Para que seus escritórios não fossem intensamente afetados pela crise econômica, os profissionais tiveram que cumprir as medidas de isolamento, utilizar estratégias para dirimir a inadimplência e o encerramento de atividades dos seus clientes, além de se adequarem a modos de trabalho que facilitassem o cotidiano, seguindo a nova realidade, por meio da utilização das ferramentas tecnológicas que foram adotadas. A metodologia utilizada apresenta abordagem quantitativa na qual foi realizada uma *survey* que teve como instrumento de coleta de dados um questionário online cuja amostra totalizou 35 escritórios de contabilidade do estado de Alagoas, que contemplou municípios do interior, região do agreste e a capital. A partir dos dados coletados, pôde-se constatar diversos cenários que se modificaram conforme a realidade e o porte de cada escritório. Os resultados obtidos evidenciaram quanto a tecnologia e os seus benefícios, ligados à praticidade, ao controle e à organização, foram imprescindíveis para enfrentar e superar esse período de pandemia no mercado contábil. Sem os contadores, as empresas não teriam tido suporte necessário para manter a continuidade. Além disso, os dados mostram que o cenário vivido por esses profissionais, os instigou a darem continuidade ao formato de contabilidade digital, conseguido por meio da adoção de mais investimentos em tecnologia.

Palavras-chave: Escritórios contábeis, Contabilidade Digital, Gestão de Crises.

ABSTRACT

This research aims to investigate the impacts of the Covid-19 pandemic on the functioning of accounting offices in the state of Alagoas, in addition to its effects on employees, technological investment for remote work and customer default. So that their offices were not intensely affected by the economic crisis, professionals had to comply with isolation measures, use strategies to resolve defaults and the closure of their clients' activities, in addition to adapting to ways of working that made daily life easier, following the new reality, through the use of technological tools that were adopted. The methodology used presents a quantitative approach in which a survey was carried out using an online questionnaire as a data collection instrument whose sample totaled 35 accounting offices in the state of Alagoas, which included municipalities in the interior, rural region and the capital. From the data collected, it was possible to observe several scenarios that changed depending on the reality and size of each office. The results obtained showed how technology and its benefits, linked to practicality, control and organization, were essential to face and overcome this pandemic period in the accounting market. Without accountants, companies would not have had the necessary support to maintain continuity. Furthermore, the data shows that the scenario experienced by these professionals encouraged them to continue the digital accounting format, achieved through the adoption of more investments in technology.

Keywords: Accounting offices, Digital Accounting, Crisis Management.

Recebido em 26/10/2023. Editor responsável: José Maria Dias Filho



1 INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, surgiu um vírus desconhecido na cidade de Wuhan, na China, e houve um alerta para a Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre vários casos de pneumonia em decorrência desse vírus. Inicialmente, o caso foi tratado como uma nova cepa de coronavírus que ainda não havia sido identificada nos humanos.

Em 26 de fevereiro de 2020 o ministério da saúde confirmou o primeiro caso de covid-19 no Brasil. No início dos casos, o vírus chegou a ser considerado como uma gripe comum, até que começou a se alastrar rapidamente. Ao perceberem que se tratava de um vírus extremamente contagioso e com riscos até então desconhecidos a população, boa parte dos países adotou algumas medidas para evitar o contágio. No Brasil, algumas cidades começaram a aderir ao isolamento social em março de 2020. As medidas preventivas impostas, que aos poucos se tornaram cada vez mais rigorosas, impactaram a vida de todo o mundo.

Segundo Andrade (2020), o mundo mudou e, com a crise da Covid-19, muitas empresas precisaram reinventar seus negócios. Em tempos de pandemia mundial, como elas estão sobrevivendo? O comércio viu no e-commerce uma saída para seguir operando. Para além de aprenderem essa nova forma de comercialização, os varejistas se viram obrigados a contratar empresas para a realização de todo o processo de vendas online e de serviços de entrega. O referido cenário, denominado pela mídia de “novo normal” trouxe também um desafio para realizar a gestão contábil.

Segundo Gomes, Leles, Kruger e Veras (2021), durante a primeira fase da pandemia de coronavírus, países em todo o mundo implementaram uma série de políticas de contenção destinadas a mitigar a propagação da doença. Assim, as implicações econômicas são amplas e incertas e contemplam diferentes efeitos nos mercados de trabalho, mercados financeiros e na economia mundial. As externalidades negativas podem variar de acordo com a sequência das medidas de distanciamento social (por exemplo, lockdown e políticas relacionadas), sua duração de implementação e o grau de conformidade. Foi necessário um planejamento de médio e longo prazos para que a economia pudesse ser reequilibrada após a referida crise.

O trabalho em regime de home office, aprovado em 2020, por meio da medida provisória de número 927, veio com o propósito de manter o distanciamento social sem afetar as atividades das empresas. Segundo os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [Ipea] (2021), 11% dos trabalhadores ativos no Brasil exerceram suas atividades de maneira remota. Apesar da flexibilidade do trabalho a distância, tal regime também estabeleceu alguns desafios às empresas - como a falta de gestão capacitada para medir e avaliar os resultados dos colaboradores em diferentes locais - e aos trabalhadores, dentre os quais destaca-se a dificuldade de se manterem com boa saúde mental, o que levou psicólogos e profissionais da saúde a reportarem muitos casos de Síndrome de Burnout.

O estresse ocasionado pela síndrome do esgotamento mental ou Síndrome de Burnout, é resultante de trabalho desgastante que demanda extrema responsabilidade e foi um dos desafios para quem deu continuidade aos seus trabalhos durante a pandemia. Apesar de ser cômodo trabalhar de casa, fatores como o descontrole de horários e a constante permanência num mesmo ambiente, ocasionam a sensação de se estar sempre trabalhando.

Segundo a Organização Mundial da Saúde [OMS] (2019), a Síndrome de Burnout não é doença, nem transtorno mental, mas, sim, o resultado de uma exposição contínua a situações de estresse no ambiente em que a pessoa atua. Um estudo conduzido pela Consultoria Lee Hecht Harrison [LHH] (2021) com 14.800 trabalhadores de 25 países evidenciou que 38% sofreram da Síndrome de Burnout entre dezembro de 2020 e dezembro de 2021.

Outro fato desafiador para os contadores, foi a continuidade das empresas. Como a economia foi bastante afetada pela paralisação das atividades, muitas pessoas ficaram sem renda. Em decorrência de tal situação, houve queda do consumo de serviços e produtos.

Segundo o IBGE, em 2020, 28,6% das empresas brasileiras de comércio, indústria, construção e serviços relataram uma piora significativa resultante da pandemia. Ademais, em 8,10% delas, houve redução no quadro de funcionários após o cenário pandêmico. Em consequência, cerca de 600 mil empresas fecharam suas portas, até meados de setembro de 2021. Em sentido oposto à conjuntura, o estado de Alagoas, que tem a sua economia majoritariamente impulsionada pelos setores de serviços e agricultura, apresentou crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 6,32% em 2021, que representou o maior crescimento entre os estados da região nordeste no período, segundo a Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas [SEPLAG/AL] (2023), por esse motivo, foi escolhido como região para o desenvolvimento deste estudo.

No contexto da necessidade do distanciamento social, a tecnologia foi a maior aliada na vida pessoal e profissional da população. Com a utilização de diversos sistemas, softwares e programas, os funcionários das empresas puderam continuar trabalhando normalmente.

Nos escritórios de contabilidade, os contadores tiveram que modificar seus formatos de trabalho, sem afetar a qualidade dos serviços. Para isso, foi necessário ter o mínimo de habilidade com a tecnologia. Dado que em determinados momentos dessa pandemia, era impossível realizar trabalhos presenciais com os clientes ou visitas a determinados órgãos para resolução de problemas, pois a maioria dos locais estava fechado até a adoção de medidas um pouco mais flexíveis.

Tendo em vista o contexto supracitado, esta pesquisa tem como objetivo investigar os impactos da pandemia da Covid-19 no funcionamento dos escritórios de contabilidade do estado de Alagoas, além de seus efeitos sobre os colaboradores, no investimento tecnológico para trabalho remoto e na inadimplência dos clientes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Pandemia: efeitos e reflexões

Na atualidade, o uso da tecnologia da informação (TI) na contabilidade vem introduzindo uma nova maneira de visualizar os procedimentos contábeis. A contabilidade avalia a posição patrimonial das organizações, em que são registrados todos os fatos econômicos e financeiros que ocorrem em determinada organização e permite aos administradores, ao utilizarem os demonstrativos contábeis, terem uma posição da situação da organização (Corazzim, 2017).

Dessa forma, existe uma maior facilidade no meio contábil, para lidar com a rotina trabalhista, já que existem diversas ferramentas que possibilitam uma melhor organização das atividades. Também é importante que os contadores estejam atentos a essa mudança tecnológica, para que não acabem ficando para trás em comparação com o mercado de trabalho.

Ainda segundo Corazzim (2017) a tecnologia da informação está em constante revolução e modificação das rotinas da área contábil há décadas, situação que proporciona melhorias na operacionalização dos serviços e no atendimento aos clientes. Ademais, tal situação torna mandatória, tanto ao contador, quanto aos demais profissionais da área, a capacitação na obtenção de conhecimentos sobre o assunto, dentre eles no planejamento e gestão estratégica.

Com a evolução das ferramentas de tecnologia da informação, surgiu a contabilidade digital, que é a substituição de toda a parte manual de processos e armazenamento de informações e documentos, por ferramentas digitais capazes de automatizar todos os processos que uma empresa contábil possui.

2.2 A contabilidade digital

Com o distanciamento social e o trabalho em regime de home office, foi fundamental a familiarização dos profissionais com as mais variadas tecnologias, que pudessem dar continuidade ao trabalho, mesmo a distância. A expectativa é que isso continue, visto que muitas empresas irão aderir a esse formato de trabalho, em virtude da facilidade e praticidade proporcionados.

Estudo realizado em Portugal por Cardoso (2022) apontou que o trabalho remoto apresenta vantagens como redução de custos, maior proximidade dos trabalhadores com seus familiares, maior eficiência, a nível individual, maior possibilidade de retenção de funcionários. O estudo também identificou que esse modelo de trabalho é mais desejado entre os mais jovens e pessoas com níveis profissionais mais elevados, concluindo que, no geral, o formato híbrido é o mais atrativo.

Na contabilidade, antes da pandemia já havia avanços que permitiram uma adaptação rápida ao trabalho remoto, com o advento da contabilidade digital. Além da facilidade, a contabilidade digital reduz a probabilidade de erros e permite que seus usuários realizem suas atividades em menos tempo do que as de formato manual.

Conforme Braga e Colares (2020), a Contabilidade Digital é vista como uma tendência que influenciará cada vez mais o campo da contabilidade e poderá impactar positiva ou negativamente na vida desses profissionais.

De acordo com Fernandes (2019), quando se fala em contabilidade antes do plano SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), havia diversos controles e papéis que eram encaminhados ao setor contábil ou aos contadores, que liam tudo, organizavam, calculavam e geravam grandes volumes de documentos para serem registrados na Junta Comercial e posteriormente arquivados, o chamado “Arquivo Morto”. Isso custou muito às companhias além de ser bastante trabalhoso e complicado para os envolvidos no processo. Assim, as empresas e Fisco, tiveram a ideia de mudar tudo para digital, nascendo o plano SPED com o intuito de facilitar o *report* das empresas e a agilidade do Fisco na sua auditoria, autenticações e arquivamentos.

O SPED é um sistema criado pelo Governo Federal para o recebimento das informações fiscais e contábeis das empresas. Trata-se de uma plataforma para envio das obrigações acessórias, que abrange não apenas documentos fiscais, mas as escriturações que apuram a totalidade dos tributos pátrios.

Segundo Souza (2021), a contabilidade digital já apresentava grande crescimento antes da pandemia, porém, ainda existia a possibilidade de alguns processos serem realizados de forma presencial. Com o distanciamento social, esse crescimento tornou-se mais acelerado. Além disso, segundo ele, o novo modelo não é uma substituição dos profissionais que trabalham na área. Esse formato apenas forneceu ferramentas que facilitaram o trabalho e transformou o papel do contador, que passou a ter uma função muito mais estratégica e consultiva.

Sá (2021), afirma que a contabilidade digital já apresentava crescimento antes da pandemia da COVID-19, mas grande parte dos processos ainda permaneciam dentro da rotina presencial. Com a quarentena e o isolamento social, o ramo contábil precisou acelerar o processo de digitalização dentro dos escritórios.

Espera-se que a contabilidade digital e a utilização da tecnologia a favor dos trabalhos voltados para o setor contábil estejam cada vez mais presentes durante os próximos anos. Pois muitas pessoas deverão optar pelo estabelecimento dos métodos de trabalho da pandemia, como métodos definitivos, em decorrência da facilidade e desburocratização que a tecnologia proporciona na maior parte dos processos.

2.3 Estresse e ansiedade entre profissionais

Em tempos de isolamento social, trabalhadores em home office e o comércio fechado, muitos empreendedores tiveram dificuldade de manter seu negócio ativo. As incertezas levaram a demissões em massa, corte de salários, concessão de férias antecipadas e outras medidas que prejudicaram os dois lados da relação empregador/empregado. De fato, a crise do Novo Coronavírus impactou a economia e foi propulsor de traumas de longo prazo nos indivíduos. No entanto, o profissional de contabilidade tem formação e capacidade para minimizar os impactos negativos que muitas empresas sofrerão no período pós-pandemia.

Nesse sentido, muitos brasileiros tiveram que se adaptar ao home office e enfrentar as dificuldades impostas pelo “novo normal”, respeitando-se sempre todas as medidas de segurança impostas pelo governo para preservar a própria vida e as dos demais. Conseqüentemente, todos os setores da economia foram diretamente afetados e o serviço contábil foi primordial na orientação de entidades, empresas e pessoas físicas para que, com ajuda da tecnologia da informação, fosse possível fazer a manutenção da saúde financeira dos seus diversos usuários. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) feita pelo IBGE em 2020, mostrou que havia no ano da pesquisa 7,3 milhões de trabalhadores atuando de forma remota no país (Ipea, 2021). Outro estudo realizado pelo Serviço Social da Indústria (SESI) em 2020, apontou que 86,02% dos trabalhadores que aderiram ao home office não passaram por avaliação de saúde e segurança na sua estação de trabalho em casa, pelo empregador, apesar de 65,7% terem algum serviço médico ocupacional por meio da empresa.

Além disso, alguns pontos negativos relacionados ao home office, também citados pela pesquisa do SESI de 2020, apontam que a pressão excessiva no trabalho, o gerenciamento da vida profissional e pessoal no mesmo ambiente, dores leves ou intensas pelo corpo, além de fadiga ocular, dor de cabeça ou enxaqueca, foram mencionados pelos participantes da pesquisa como aspectos prejudiciais do trabalho remoto. Com relação a sua saúde mental, entre as maiores queixas dos respondentes estão: as questões financeiras, ansiedade (causada por preocupações de saúde com algum membro da família) e, a sensação de solidão e isolamento (causadas pela constante permanência num mesmo ambiente, sem contato social).

2.4 Estudos anteriores

Entender o impacto da pandemia Covid-19 sobre os escritórios de Contabilidade é relevante para dimensionar o cenário profissional no país. Nesse sentido, Souza, Kacjenski e Costa (2021) analisaram como a crise causada pela COVID-19 afetou o suporte gerencial ofertado pelo contador. Os referidos autores aplicaram um questionário a seis escritórios localizados nos estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo e identificaram uma ampliação do entendimento sobre o papel da contabilidade, por meio dos escritórios e de seus contadores, no que tange ao processo de tomada de decisão, influenciado para um aumento do suporte gerencial oferecido pelas empresas de serviços contábeis.

Alves et al. (2020), através da aplicação de questionário que alcançou 42 respondentes contabilistas do município de Cataguases-MG, identificaram que a maior parte dos entrevistados não se mostraram organizados, confortáveis nem motivados para o trabalho remoto, preferindo a modalidade presencial.

Araújo e Silva (2021) analisaram como escritórios de contabilidade localizados no município do Rio de Janeiro foram impactados pela pandemia Covid-19 e como lidaram com as adversidades estabelecidas. O estudo foi realizado por meio de entrevista a três gestores de escritórios contábeis localizados na capital fluminense e identificaram melhorias nos escritórios, como investimento em tecnologia e qualificação no atendimento prestado.

Silva et al. (2022) investigaram a percepção de profissionais contábeis de Santa

Catarina em relação ao trabalho remoto, utilizando-se de um questionário que atingiu 152 respondentes. Diferentemente do que foi encontrado por Alves et al. (2020), o estudo concluiu que a maioria dos respondentes se mostraram favoráveis a esta forma de trabalho, indicando impactos positivos na qualidade de vida, destacando-se a melhor gestão de tempo.

Silva et al. (2023), por sua vez, analisaram as alterações ocorridas na forma de prestação de serviços contábeis, além de observar se, durante a pandemia do Covid-19, a contabilidade digital teve maior adesão dos escritórios contábeis na cidade de Nova Serrana (MG) e concluíram que houve predominância da prestação de serviços na forma híbrida.

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta caráter exploratório-descritivo na qual utilizou-se uma abordagem quantitativa quanto à forma de análise. Quanto aos procedimentos, está classificada como pesquisa de levantamento (survey), cuja delimitação espacial concentra-se nos escritórios de contabilidade do estado de Alagoas.

Dessa forma, o universo da pesquisa abrange 555 organizações contábeis ativas no Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas (CRC-AL) (Conselho Federal de Contabilidade [CFC], 2022). Devido à dificuldade de acesso aos contatos destas organizações, a amostragem foi não probabilística, abrangendo apenas os escritórios que responderam aos contatos realizados através de redes sociais. Nesse sentido, obteve-se inicialmente 40 respondentes, contudo devido às inconsistências nas respostas 5 deles foram invalidados. Portanto, a amostra totalizou 35 escritórios que responderam ao instrumento de pesquisa aplicado.

O instrumento de coleta de dados utilizado nessa investigação foi elaborado a partir da pesquisa de Santos (2020), realizando-se as adaptações pertinentes ao objetivo do estudo. Vale ressaltar que antes do início do período de coleta dos dados, houve a realização de uma entrevista com um empresário contábil da região, para melhor entender a realidade dos escritórios durante o período da pandemia e dar suporte à elaboração do questionário. As respostas dessa entrevista também deram suporte à análise qualitativa dos resultados. Posteriormente, realizadas todas as alterações iniciou-se a aplicação do questionário de forma virtual por meio de formulário online no *Google Forms* entre os meses de abril e maio de 2022, cujo link foi enviado aos respondentes através de *whatsapp*, e-mail e Instagram.

O questionário foi constituído por perguntas fechadas que continham alternativas de múltipla escolha, além de perguntas abertas, sendo estruturado em quatro blocos de questões: (i) Informações Gerais do gestor do escritório - buscou-se coletar informações acerca de idade, experiência profissional e nível de escolaridade; (ii) Informações Gerais do Escritório - objetivou obter dados sobre área de atuação dos clientes do escritório, tempo de existência do escritório, número de clientes, número de colaboradores e faturamento mensal médio do escritório; (iii) Utilização da tecnologia nos escritórios - foram apresentadas as ferramentas mais utilizadas, os investimentos feitos em tecnologia e a percepção dos profissionais sobre melhorias relacionadas ao uso de determinados recursos tecnológicos e estratégias durante a pandemia; e (iv) Informações sobre o período de Pandemia Covid-19 - foram elencadas perguntas acerca dos impactos da pandemia tanto ao escritório, quanto aos clientes deles e se a contabilidade prestou algum suporte específico para auxiliá-los a superar as dificuldades desse cenário.

Na última etapa da pesquisa, procedeu-se ao tratamento dos dados coletados por meio da utilização de planilhas eletrônicas do software Microsoft Office Excel cujos dados foram posteriormente analisados por meio percentagem e frequência, evidenciadas por meio de gráficos e tabelas.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos respondentes

Conforme a Tabela 1, a maior parte dos respondentes é do sexo masculino, de faixa etária entre 30 e 44 anos, com mais da metade possuindo entre 11 a 20 anos ou mais de tempo de experiência como profissional contábil. Apenas 1 respondente é técnico em contabilidade e 15 deles já possui especialização, destacando-se que 1 possui doutorado e 4 mestrado.

Tabela 1

Perfil dos Respondentes

Sexo	Frequência
Masculino	9 (25,7%)
Feminino	26 (74,3%)
Faixa Etária	Frequência
Até 25 anos	2 (5,7%)
De 26 a 29 anos	4 (11,4%)
De 30 a 34 anos	7 (20%)
De 35 a 39 anos	7 (20%)
De 40 a 44 anos	6 (17,1%)
De 45 a 49 anos	3 (8,6%)
De 50 a 54 anos	2 (5,7%)
Acima de 54 anos	4 (11,4%)
Tempo de Experiência Profissional	Frequência
De 1 a 2 anos	3 (8,6%)
De 3 a 5 anos	2 (5,7%)
De 6 a 10 anos	10 (28,6%)
De 11 a 15 anos	8 (22,9%)
De 16 a 20 anos	1 (2,9%)
Mais de 20 anos	11 (31,4%)
Nível de Qualificação do Gestor do Escritório	Frequência
Técnico em Contabilidade	1 (2,9%)
Bacharelado em Ciências Contábeis	10 (28,6%)
Pós-graduação em andamento	4 (11,4%)
Pós-graduação Lato Sensu	15 (42,9%)
Mestrado	4 (11,4%)
Doutorado	1 (2,9%)

4.2 Perfil dos escritórios participantes da pesquisa

A Tabela 2 sumariza o perfil dos escritórios componentes da amostra da pesquisa, evidenciando que a maior parte dos escritórios atua na área privada, 74,29% atua há mais de 5 anos, 65,7% têm mais de 40 clientes fixos, mesmo assim 62,86% tem menos de 10 colaboradores. Quanto ao faturamento médio mensal informado pelos respondentes, a maior parte fatura menos que R\$ 51.000 por mês.

Tabela 2

Perfil dos Escritórios Participantes da Pesquisa

Área de Atuação	Frequência
Privada	14 (40%)
Privada e Pública	3 (8,6%)
Privada e Terceiro Setor	15 (42,9%)
Privada, Pública e Terceiro Setor	3 (8,6%)
Tempo de Existência do Escritório	Frequência
Menos de 1 ano	1 (2,9%)
De 1 a 2 anos	2 (5,7%)
De 3 a 5 anos	6 (17,1%)
De 6 a 10 anos	9 (25,7%)
De 11 a 15 anos	5 (14,3%)
De 16 a 20 anos	3 (8,6%)
Mais de 20 anos	9 (25,7%)
Número de Clientes Fixos	Frequência
Até 10	3 (8,6%)
De 11 a 20	1 (2,9%)
De 21 a 40	8 (22,9%)
De 41 a 80	8 (22,9%)
De 81 a 100	2 (5,7%)
De 101 a 150	4 (11,4%)
De 151 a 200	4 (11,4%)
De 201 a 300	3 (8,6%)
Mais de 300	2 (5,7%)
Número de Colaboradores	Frequência
Até 5	17 (48,6%)
De 6 a 9	5 (14,3%)
De 10 a 15	8 (22,9%)
De 16 a 20	2 (5,7%)
Mais de 20	3 (8,6%)
Faturamento Médio Mensal	Frequência
Preferiu não informar	1 (2,9%)
Até R\$ 5.000	2 (5,7%)
De R\$ 6.000 a R\$ 10.000	6 (17,1%)
De R\$ 11.000 a R\$ 20.000	6 (17,1%)
De R\$ 21.000 a R\$ 30.000	5 (14,3%)
De R\$ 31.000 a R\$ 40.000	2 (5,7%)
De R\$ 41.000 a R\$ 50.000	1 (2,9%)
De R\$ 51.000 a R\$ 70.000	4 (11,4%)
De R\$ 71.000 a R\$ 100.000	4 (11,4%)
De R\$ 101.000 a R\$ 200.000	2 (5,7%)
Mais de R\$ 200.000	2 (5,7%)

4.3 Tecnologia e os escritórios durante a Pandemia

Com a pandemia, muitos processos nos escritórios tiveram que sofrer alterações. O distanciamento fez com que a forma de trabalhar fosse modificada e o contato físico diminuído.

Com isso, surgiu a necessidade de aproximação maior entre os profissionais contábeis e as ferramentas e procedimentos mais tecnológicos.

A contabilidade digital, que já vinha em constante crescimento, ganhou força durante a pandemia. Segundo o portal Prosoft (2021), após mais de 400 mudanças na legislação, feitas no âmbito federal, os contadores precisaram auxiliar as empresas a se adequarem às novas exigências legais. Apesar disso, uma pesquisa feita em 2021 e divulgada também pelo blog Prosoft, indica que cerca de 30% dos profissionais contábeis apresentaram dificuldades para se atualizar.

Um dos fatores importantes para a continuidade do trabalho dos escritórios, foi o investimento em algumas tecnologias. Os próximos dados, apresentam algumas informações relacionadas a esse aspecto, sobre os profissionais que participaram da pesquisa.

Na Tabela 3, pode-se observar os valores gastos com investimentos, ou o aumento de despesas com esse fim gerados pela pandemia. Apenas 5,8% dos escritórios não sabem se tiveram, ou não tiveram despesas maiores com investimentos em tecnologia. Os demais, tiveram aumentos de gastos com algum tipo de melhoria ou equipamento, para conseguir se adequar à nova realidade trazida pela pandemia.

Tabela 3

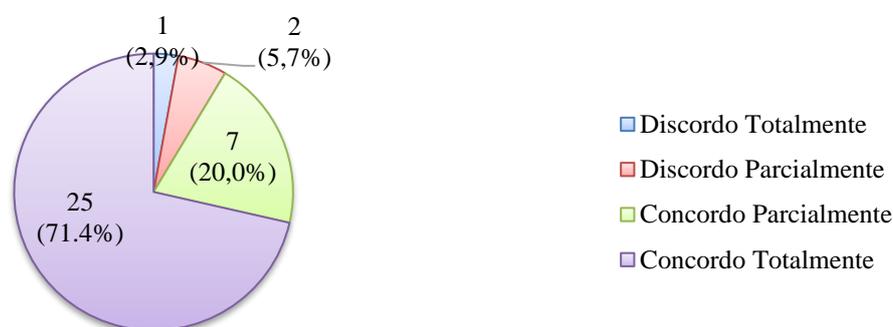
Investimento Estimado em Tecnologias Durante a Pandemia

Investimento em Tecnologias Durante a Pandemia	Frequência
Preferiu não informar ou não sabe	1 (2,9%)
Zero	1 (2,9%)
Aumento de despesas mensais em R\$ 800,00	1 (2,9%)
Aumento de despesas mensais em R\$ 6.000	1 (2,9%)
Investimento de até R\$ 1.000	3 (8,6%)
Investimento de R\$ 1.001 a R\$ 3.000	5 (14,3%)
Investimento de R\$ 3.001 a R\$ 5.000	4 (11,4%)
Investimento de R\$ 5.001 a R\$ 10.000	7 (20%)
Investimento de R\$ 10.001 a R\$ 15.000	3 (8,6%)
Investimento de R\$ 15.001 a R\$ 20.000	2 (5,7%)
Investimento de R\$ 20.001 a R\$ 30.000	1 (2,9%)
Investimento de R\$ 30.001 a R\$ 40.000	2 (5,7%)
Investimento acima de R\$ 40.000	4 (11,4%)

Cruzando os resultados dos investimentos estimados em tecnologia durante a pandemia, com o tempo de experiência e tempo de fundação dos escritórios, percebe-se investimentos maiores vindos de escritórios mais antigos. 4 dos 11 escritórios, com mais de 20 anos de fundação, investiram entre R\$5.000,00 a R\$ 10.000,00. Ao observar esses dados, verifica-se que esses escritórios podem ter investido um pouco mais por ter uma melhor percepção das necessidades trazidas pela pandemia. Portanto, optaram por fazer esses investimentos, garantindo que a qualidade dos seus serviços não ficasse comprometida.

Observando os escritórios com fundação mais recente, (período entre 6 a 10 anos), perceberam-se alguns investimentos um pouco menores, ou apenas aumento das despesas. Acredita-se que ocorreram com a intenção de aperfeiçoamento das ferramentas tecnológicas já existentes, para atender as demandas durante o home office, redução de horário e etc, isso levando em consideração o tempo de existência do escritório, que também pode ser sinônimo de um faturamento menor e, conseqüentemente, de impossibilidade de gastos maiores.

Figura 1

Planos Futuros para Investimentos em Tecnologia


Com relação à continuidade dos investimentos em tecnologia, os mesmos escritórios que tiveram maiores gastos durante a pandemia são os que, conforme o Gráfico 1, concordam totalmente em manter os investimentos em tecnologia mesmo após a redução das restrições. Vale ressaltar, que outra característica desses respondentes do grupo de maiores investidores, é que são Bacharéis e pós-graduados na área contábil. As demais qualificações não se mostraram tão empenhadas em começar a investir, ou manter os investimentos, como foi visto no grupo citado anteriormente.

O faturamento dos escritórios que possuem maior percentual de investimento em tecnologia e que pretendem continuar investindo nessa área, varia entre R\$6.000,00 e R\$20.000,00, quando analisado uma maior escala de respostas. Outro fator em comum entre os respondentes, é que eles têm de 21 a 80 clientes e possuem até 5 funcionários.

Sobre os benefícios trazidos por esses investimentos em tecnologia, 80% dos respondentes concordam que esses investimentos foram benéficos para o escritório. Os outros 20% estão associados a outras respostas que não mostram afinidade com a tecnologia, nem antes e nem depois da pandemia. A partir de outras questões levantadas, pode-se perceber uma certa resistência à adesão de formatos digitais de trabalho.

Nos dados apresentados nas Tabelas 4 e 5, pode-se verificar de modo detalhado os resultados que esses investimentos em tecnologias trouxeram para os escritórios que apostaram nessas ferramentas, para garantir um bom suporte aos seus clientes, apesar das dificuldades enfrentadas.

Tabela 4

Vantagens da Tecnologia

Vantagens da Tecnologia	Não	Sim
Redução de custos e despesas	7 (20,0%)	28 (80,0%)
Elimina risco de perdas de dados	17 (48,6%)	18 (51,4%)
Diminuição do índice de retrabalho	15 (42,9%)	20 (57,1%)
Geração de relatórios mais precisos	18 (51,4%)	17 (48,6%)
Otimização das operações	7 (20,0%)	28 (80,0%)

Rapidez na prestação dos serviços	10 (28,6%)	25 (71,4%)
Proporciona um atendimento com excelência	13 (37,1%)	22 (62,9%)
Captação de clientes fora do território onde o escritório está localizado	35 (100%)	0 (0,0%)
Informação em tempo real em qualquer local	34 (97,1%)	1 (2,9%)
Outros	34 (97,1%)	1 (2,9%)

A Tabela 4 mostra as principais vantagens, na visão dos contadores, sobre os investimentos feitos, ou a utilização mais frequente deles, para o escritório. Dentre as opções apresentadas, 3 pontos foram mais destacados. São eles: Redução de custos e despesas (80%), otimização das operações (80%) e rapidez na prestação de serviços (71,4%). Esse resultado corrobora o encontrado por Cardoso (2022) em Portugal, que identificou como vantagens a redução de custos e maior eficiência dos trabalhadores em nível individual.

Já as vantagens não identificadas por esses profissionais, mais citadas, foram: A captação de clientes fora do território onde o escritório está localizado (100%), informação em tempo real em qualquer local (97,1%) e geração de relatórios mais precisos (51,4%). O não aproveitamento destas vantagens evidencia uma lacuna a ser explorada pelos escritórios participantes da pesquisa, especialmente em relação à captação de clientes de fora do local onde o escritório funciona fisicamente e à disponibilidade de informações com maior tempestividade para seus clientes.

As mudanças tecnológicas que ocorreram com as necessidades advindas da pandemia, incluem tanto as vantagens e desvantagens, que foram apresentadas anteriormente, quanto o aumento ou diminuição das ferramentas tecnológicas que foram utilizadas, conforme mostra a Tabela 5.

Tabela 5

Mudanças Tecnológicas Pós-Pandemia

Mudanças Tecnológicas pós pandemia	Não	Sim
Antes da pandemia nosso escritório já utilizava armazenamento em nuvem.	9 (25,7%)	26 (74,3%)
Só durante a pandemia foi que nosso escritório passou a utilizar armazenamento em nuvem.	26 (74,3%)	9 (25,7%)
Antes da pandemia nosso escritório era assinante de serviços como <i>Google Workspace, Microsoft Teams, Zoom</i> etc.	23 (65,7%)	12 (34,3%)
A pandemia fez nosso escritório assinar serviços como <i>Google Workspace, Microsoft Teams, Zoom</i> etc.	19 (54,3%)	16 (45,7%)
Apenas durante a pandemia, o escritório passou a atender clientes online.	19 (54,3%)	16 (45,7%)
Mesmo após a pandemia, o escritório optou por manter os atendimentos online.	6 (17,1%)	29 (82,9%)
Com a pandemia houve um despertar para a utilização das redes sociais com o objetivo de atrair mais clientes.	12 (34,3%)	23 (65,7%)
Antes da pandemia, o escritório já fazia uso das redes sociais para divulgação, com frequência.	9 (25,7%)	26 (74,3%)

Durante a pandemia, muito se falou das videoconferências, que foram muito utilizadas para reuniões por diversas empresas. O fato de ser uma ferramenta com disponibilidade de

áudio e imagem, faz com que as pessoas que estão se comunicando se sintam um pouco mais próximas, além de a comunicação ser mais rápida, permitindo apresentações de documentos e imagens, durante a chamada.

Conforme mostram os dados, 45,7% dos escritórios só começaram a utilizar esse tipo de comunicação através de plataformas pagas após a pandemia, enquanto outros 54,3% não assinaram esses serviços. Esses resultados reforçam o que foi encontrado no estudo de Araújo e Silva (2021), que evidenciou que as restrições provocadas pela pandemia impulsionaram a adoção de tecnologias nos escritórios contábeis.

Sobre o atendimento aos clientes, 82,9% dos respondentes optaram por mantê-los online, mesmo após o fim da pandemia. Sem dúvidas, esse formato traz mais praticidade para os contadores, já que não precisa ocorrer o deslocamento de uma das partes, sempre que for necessário tratar de algum assunto. Isso traz certa redução de custos para ambos os lados, pois esse fator pode ocasionar uma redução de honorários para clientes de outras cidades. Em resumo, bom para o cliente e para o contador.

Outra ferramenta bastante utilizada durante esse período foram as redes sociais, pois elas possibilitam a interação de diversas formas: enquetes, vídeos, fotos, mensagens direcionadas, posts com textos e etc. Nessa coleta de dados, 65,7% dos profissionais da área contábil alegaram ter tido um maior despertar para a utilização de seus perfis nas redes sociais após a pandemia com o intuito de atrair mais clientes. Antes disso, eles já utilizavam as redes para divulgação de seus trabalhos, contudo, a necessidade de comunicação potencializou isso.

4.4 O Formato de trabalho dos escritórios durante a Pandemia

Os dados a seguir, trazidos pelas Tabelas 6 e 7, demonstram algumas características da forma de trabalho aderida pelos escritórios. Sabe-se que algumas leis impuseram certas mudanças para garantir o distanciamento e a continuidade das empresas por meio do home office e da redução da jornada de trabalho.

Tabela 5

Atividades do Escritório Durante a Pandemia

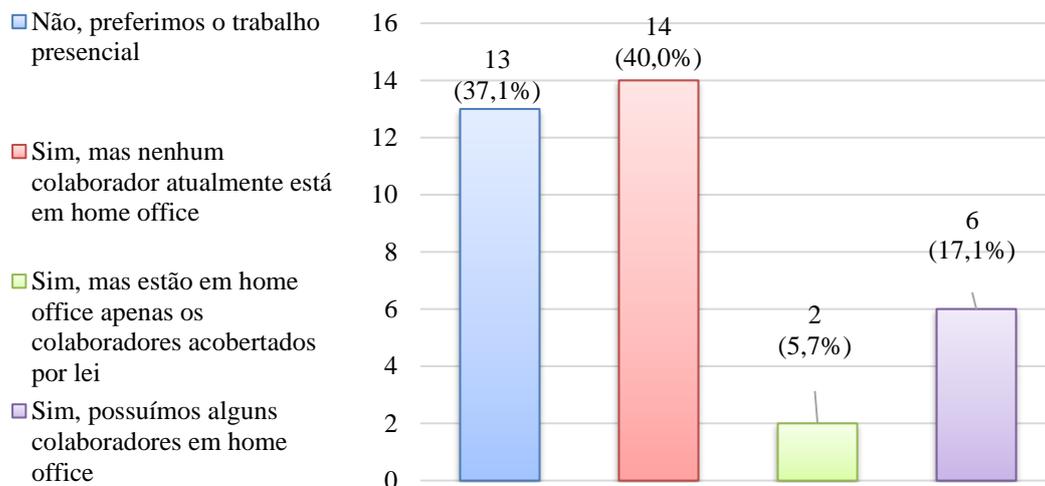
Atividades do Escritório durante a pandemia	Não	Sim
Durante o home office, alguns colaboradores tinham conexão mais lenta e demos ajuda de custo para melhorar a internet deles.	24 (68,6%)	11 (31,4%)
Durante o home office nossos colaboradores levaram equipamentos do escritório para trabalhar em casa.	15 (42,9%)	20 (57,1%)
Nosso escritório respeitou todos os decretos estaduais/municipais para definir o(s) período(s) de home office.	9 (25,7%)	26 (74,3%)
Em alguns momentos, mesmo com os decretos estaduais/municipais disciplinando o lockdown, em nosso escritório todos continuamos trabalhando presencialmente	21 (60,0%)	14 (40,0%)
Nosso escritório só ficou de home office no início da pandemia, voltando presencialmente mesmo enquanto os decretos estaduais/municipais disciplinavam o lockdown.	21 (60,0%)	14 (40,0%)
Nosso escritório adotou apenas redução da jornada de trabalho durante a maior parte do período que se recomendava o lockdown.	22 (62,9%)	13 (37,1%)
Em nenhum momento em nosso escritório foi adotado o home office.	28 (80,0%)	7 (20,0%)
O escritório se adaptou 100% ao formato home office e optou	27 (77,1%)	8 (22,9%)

casos. Inclusive um dos fatores mais enfatizados durante o período de pandemia, foi a saúde mental das pessoas, mais especificamente de trabalhadores em home office.

Os equipamentos utilizados para o trabalho em home office também são determinantes para uma boa produtividade. Conforme informado na Tabela 6, 68,6% dos gestores não forneceram ajuda de custo para pagamento de internet e 42,9% não forneceram os equipamentos do escritório, ficando assim sob responsabilidade do colaborador, as ferramentas para realização do trabalho.

Figura 2

Adoção Permanente do Home Office no Pós-Pandemia

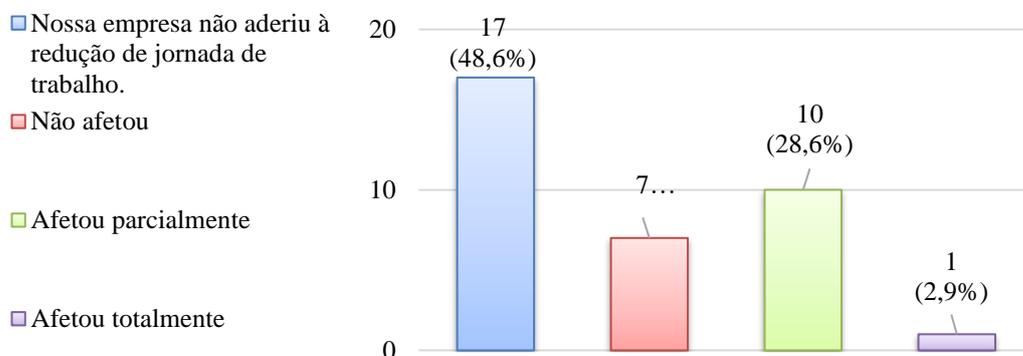


De maneira aparentemente flexível, 40% dos escritórios ainda utilizam home office. Já 37,1%, número bem próximo, optaram por voltar totalmente aos trabalhos presenciais.

Em março de 2022 o formato de trabalho home office foi regulamentado pelo governo federal por meio da medida provisória de número 1.108/2022, prevendo a adoção do trabalho híbrido, controle de jornada em home office e vagas remotas para alguns casos.

Figura 3

Redução da Jornada de Trabalho e Produtividade do Escritório.



Já a redução da jornada de trabalho, teve uma nova medida provisória, de número

1.045/2021, com o intuito de amenizar os efeitos da crise sanitária sobre os empregos e a economia.

Conforme o Gráfico 3, a maioria dos escritórios não aderiu à redução de jornada de trabalho (48,6%). Além disso, 28,6% informaram que a redução afetou parcialmente a produtividade e 20% afirmaram não ter afetado. Diferente do home office, a redução traz um encurtamento no período de trabalho e dependendo das demandas do colaborador, o tempo de trabalho se torna insuficiente para a realização de todas as atividades laborais, o que pode explicar o efeito sobre a produtividade sentida pela maior parte dos escritórios participantes da pesquisa.

4.5 Atendimento aos clientes

Sabe-se que os meios de comunicação utilizados atualmente (principalmente o WhatsApp) passaram a ser bastante utilizados após seus lançamentos no Brasil. A sociedade como um todo, rapidamente se adequou a essas ferramentas, pela praticidade e facilidade da comunicação imediata através de mensagens de texto instantâneas, além de chamadas de voz e de vídeo que necessitam apenas de internet. Com a pandemia e o distanciamento, esses aplicativos de mensagens e mídias sociais passaram a ser essenciais para que as pessoas se sentissem mais próximas umas das outras, durante o isolamento.

Segundo estudo realizado pela Kantar (empresa especializada em pesquisas de mercado) no Brasil em 2020, as redes sociais alcançaram uma taxa de aumento de 40% no uso em plataformas como Facebook, WhatsApp e Instagram durante a pandemia. Conforme pesquisa do Statista, em 2020, (organização alemã especialista em informações de mercado e consumidores), a taxa de penetração mundial em redes sociais diariamente foi de mais de 50% das pessoas do planeta, ou seja, 3.81 bilhões de indivíduos conectados por dia (Prado, 2021).

Tabela 8

Ferramentas Utilizadas para Atendimento aos Clientes Durante a Pandemia

Ferramentas utilizadas para atendimento aos clientes durante a pandemia	Não	Sim
<i>E-mail</i>	2 (5,7%)	33 (94,3%)
<i>Whatsapp</i>	0 (0,0%)	35 (100,0%)
<i>Telegram</i>	28 (80,0%)	7 (20,0%)
<i>Google Meet</i>	17 (48,6%)	18 (51,45%)
<i>Zoom</i>	19 (54,3%)	16 (45,7%)
<i>Microsoft Teams</i>	33 (94,3%)	2 (5,7%)
<i>Outros</i>	33 (94,3%)	2 (5,7%)

A Tabela 9 apresenta as ferramentas mais utilizadas para o contato com os clientes, durante os decretos de distanciamento social. O WhatsApp, utilizado por 100% dos escritórios, também é o mais prático, pois é um dos aplicativos mais populares da atualidade. O e-mail também ainda continua sendo bastante utilizado, para conversas mais formais ou que necessitem de um registro um pouco mais seguro, ele foi o meio de comunicação de 94,3% dos profissionais com seus clientes, conforme evidenciam os dados.

Essa afinidade com boa parte das mídias sociais, tanto pelos clientes quanto pelos contadores, foi um facilitador para possíveis adaptações no atendimento. De acordo com os dados, 25 (71,4%) dos escritórios não mudou a forma de atendimento aos clientes durante a pandemia, demonstrando que já utilizava meios digitais e, os demais afirmam que os clientes se adaptaram às mudanças que realizadas na forma dos atendimentos.

4.6 Inadimplência de clientes durante a pandemia

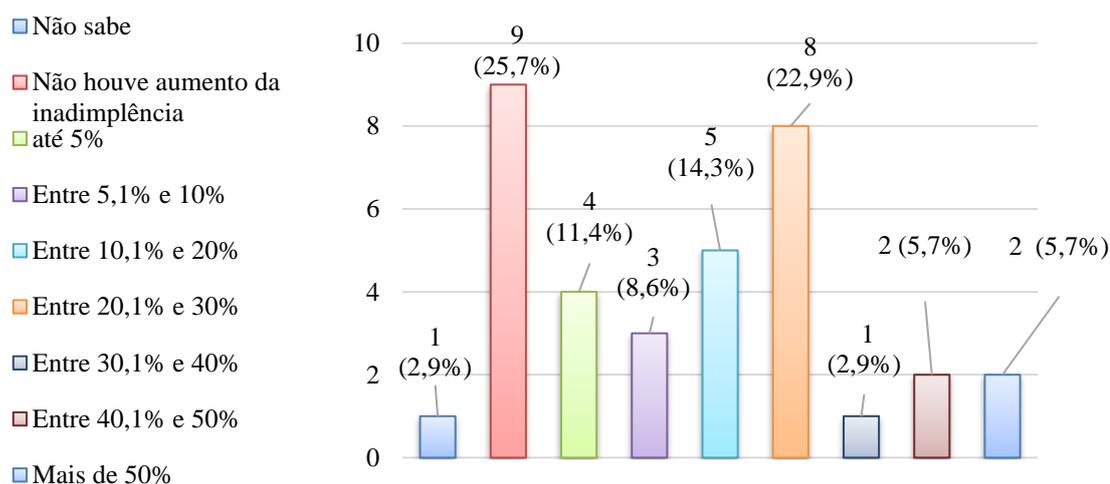
O Gráfico 4 evidencia dados variados sobre a inadimplência dos 35 escritórios que fizeram parte da pesquisa. Conforme análise dos dados, 30% dos escritórios com fundação de 6 a 10 anos alegaram que o percentual de clientes inadimplentes de seus escritórios ficou entre 20,1% e 30%. Outros 20% afirmam ter ficado entre 40,1% e 50,0%, os demais 50% não tiveram, ou ficaram entre 5% e 10%

Dos escritórios com mais de 20 anos no mercado, 18% tiveram até 5% de aumento de inadimplência e 27% alegaram não ter tido aumento nenhum. Outros 55% informaram percentuais variados que se dividiram entre 5% ,10% e 20%, pulando para mais de 50% de inadimplentes em uma das respostas.

Os demais grupos, que representam um percentual um pouco menor nesse indicador na pesquisa, tiveram respostas variadas. Porém, nada que esteja fora da realidade dos grupos acima.

Figura 4

Número de Clientes Inadimplentes Durante a Pandemia



Com a crise econômica trazida pela pandemia, diversos empresários enfrentam dificuldades para arcar com os custos e despesas de suas empresas e até mesmo para dar continuidade aos seus negócios. Alguns setores em específico, sofreram ainda mais com os decretos estabelecidos durante o isolamento social. Nesse contexto, restaurantes, bares e empresas promotoras de eventos foram totalmente afetados pela paralização das suas atividades durante todo o período do isolamento social. Em consequência, algumas das empresas que mantiveram seu CNPJ ativo, fizeram parte das estatísticas que evidenciam o grande aumento da inadimplência durante e após a pandemia.

Segundo Cavallaro (2021), essa situação de inadimplência pode ser considerada um efeito “bola de neve”, pois em virtude da medida do lockdown decretado pelos governos estaduais e federal, diversas empresas e lojas que não se enquadraram em serviços classificados como essenciais, tiveram que fechar suas portas a fim de garantir o menor trânsito possível de pessoas em ambientes fechados e evitar uma contaminação pelo coronavírus ainda maior.

Alguns contadores precisaram adotar algumas práticas ou estratégias, para diminuir ao máximo, os percentuais de clientes inadimplentes. Dada a possibilidade real de fechamento das empresas de seus clientes e/ou o atraso no pagamento dos honorários, muitos profissionais

buscaram alternativas para minimizar esses impactos financeiros.

O contador entrevistado afirmou que a sua maior estratégia foi a permuta de serviços. Clientes que podiam pagar as consultorias do escritório com seus serviços, tiveram os honorários quitados. Dentre os exemplos citados pelo contador entrevistado, tem-se o caso de um cliente especialista em marketing. Nesse sentido, pensando na potencialização de sua rede social (Instagram) ele apostou em posts e vídeos mais profissionais. Ou seja, além de estar contribuindo para o não endividamento do cliente, ele ainda pôde garantir a captação de novos clientes através da rede social.

Na Tabela 10, pode-se constatar que poucos contadores aderiram às estratégias citadas no questionário. Contudo, uma das mais utilizadas foram os descontos. Apesar disso, essa estratégia não representou nem metade dos respondentes, diferentemente dos resultados encontrados por Silva et al. (2023) no município de Nova Serrana-MG, em que 66% dos respondentes afirmaram terem reduzido o valor dos honorários, temporária ou permanentemente.

Tabela 9

Práticas Utilizadas para Redução da Inadimplência

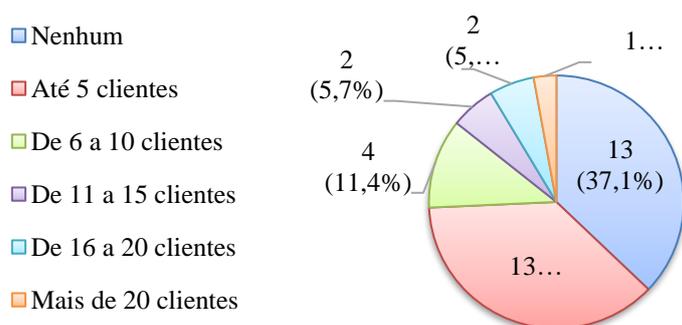
Práticas utilizadas para redução da inadimplência	Não	Sim
Parcelamento	24 (68,6%)	11 (31,4%)
Descontos	20 (57,1%)	15 (42,9%)
Demonstração do valor do serviço prestado	32 (91,4%)	3 (8,6%)
Permuta	33 (94,3%)	2 (5,7%)
Estratégias de Cobrança diferenciadas	33 (94,3%)	2 (5,7%)
Sem Estratégia	28 (80,0%)	7(20,0%)
Não Sofreu com a inadimplência de clientes	34 (97,1%)	1(2,9%)

Ademais, tiveram ainda situações de clientes que encerraram suas atividades durante o período de pandemia. Estes, foram os clientes que infelizmente não conseguiram manter suas empresas abertas por conta das restrições que as deixaram sem movimentação durante o período de lockdown.

No Gráfico 5, obteve-se como maiores percentuais informados pelos respondentes 37,1% referente ao encerramento das atividades mercantis de até 5 clientes por escritório. Por outro lado, um grupo de escritórios que atingiu o mesmo percentual, informou não terem tido clientes que encerraram suas atividades após as restrições da pandemia.

Figura 5

Clientes do Escritório que Encerraram suas Atividades



A maioria dos escritórios (62,9%) que informou que pelo menos até 5 clientes encerraram suas atividades, possui atualmente entre 21 e 150 contratos vigentes. Já os escritórios que informaram que não houve nenhum encerramento, possuem em sua maioria (46%) de 21 a 80 clientes. O faturamento do primeiro grupo, que compõe esses 62,9%, gira em torno de R\$ 6.000,00 a R\$ 30.000,00 e no segundo grupo esse valor fica entre R\$ 5.000,00 e R\$ 30.000,00.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo investigar os impactos da pandemia da Covid-19 no funcionamento dos escritórios de contabilidade do estado de Alagoas, além de seus efeitos sobre os colaboradores, no investimento tecnológico para trabalho remoto e na inadimplência dos clientes. Para atingir tal propósito foram analisados 35 questionários direcionados aos empresários contábeis que tiveram suas respostas validadas.

Com relação aos investimentos em tecnologia, os dados apontaram que 88,4% da amostra investiu em tecnologia durante o período de pandemia, os outros 11,6% tiveram apenas aumento de despesas ou não tiveram nenhum impacto financeiro. Desse mesmo grupo, 80% concordaram que os escritórios tiveram vários benefícios por meio de tais investimentos e por isso irão continuar investindo, mesmo após a pandemia.

Uma outra parte da amostra, que contabiliza 20%, diz não concordar com o fato de que a tecnologia tenha trazido benefícios para o escritório. Parte desse grupo, não mostrou afinidade em quase nenhuma das respostas ligadas a tecnologia, mostrando que alguns profissionais possuem certa resistência para se atualizarem. Talvez por não enxergarem necessidade, por não serem adeptos aos aumentos de despesas que isso possa trazer, ou por acharem que formatos antigos de trabalho são suficientes.

Entretanto, não se pode deixar de afirmar que as demandas advindas da pandemia, durante o isolamento e distanciamento social, evidenciaram um grande passo para um trabalho mais automatizado, no qual pode-se realizar serviços de qualquer lugar através das plataformas de armazenamento em nuvem, dos sistemas compartilhados, sendo necessário apenas equipamentos e internet, que podem trazer inclusive, redução de alguns custos para o escritório.

O home office também foi um formato de trabalho que ganhou força durante a pandemia e possivelmente irá continuar sendo utilizado pelas empresas. No tocante a adoção desse regime de trabalho no pós-pandemia, 40% dos escritórios dizem que tal formato será mantido mesmo após o término da vigência dos decretos governamentais. Contudo, de maneira esporádica, conforme a necessidade do escritório e dos funcionários.

Esses resultados evidenciaram que os profissionais contábeis tiveram novas visões com relação ao uso das tecnologias para o controle de dados e prestação de serviços mais modernos aos seus clientes. O período pandêmico foi um momento de descoberta para muitos profissionais que, a partir desse cenário, puderam otimizar várias rotinas contábeis com o aumento da automação dos seus processos, graças aos desafios impostos pela pandemia.

Os resultados ainda demonstraram que há lacunas de mercado a serem exploradas, visto que nenhum dos respondentes indicou como vantagens das tecnologias adotadas para trabalho remoto a captação de clientes fora do território onde o escritório está localizado e apenas um indicou que o acesso a informações em tempo real em nuvem é uma vantagem. A exploração dessas vantagens aumenta as chances de competitividade dos escritórios em nível estadual e até nacional.

Dentre as limitações encontradas pelos pesquisadores destaca-se a dificuldade na coleta de dados, por não conseguir acesso aos contatos de todos os escritórios do estado e muitos dos que foram contactados se negarem a responder, seja por falta de tempo ou por não saberem lidar com o questionário no formato online. Fato esse que por si só revela que alguns profissionais não têm afinidade com essas ferramentas digitais, demonstrando que

independentemente da pandemia, ainda não se atualizaram tecnologicamente. Essa limitação não permite a generalização dos resultados do estudo, com suas conclusões restringindo-se aos escritórios respondentes.

Para estudos futuros, recomenda-se expandir a população do estudo para um número maior de escritórios considerando o contexto de atuação do contador, a tabela de honorários, bem como o ramo de atividade dos clientes, uma vez que os serviços contábeis são diretamente impactados pela demanda dos mercados locais. Também se sugere uma investigação mais profunda sobre as mudanças no formato de trabalho pós-pandemia, com foco em escritórios que mantiveram o trabalho remoto ou híbrido.

REFERÊNCIAS

Alves, B. P. F., Almeida Junio, A. L., Souza, J. A. B., Alves, S. A. Z., & Rodrigues, P. M. S. (2020). CONTABILIDADE: AS PRIMEIRAS PERCEPÇÕES RELACIONADAS À CRISE DE COVID-19. *Revista Mythos*, 13(1), 40-45. Recuperado de: <https://doi.org/10.36674/mythos.v13i1.377>

Andrade, V. (2020). Contabilidade e pandemia: Como as empresas estão sobrevivendo. Recuperado de: <https://www.contabeis.com.br/artigos/6179/contabilidade-e-pandemia-como-as-empresas-estao-sobrevivendo/>

Araújo, J. D. C., & Silva, A.H.C.. O Impacto da Pandemia da COVID-19 na Estrutura e Funcionamento dos Escritórios de Contabilidade do Município do Rio de Janeiro. Recuperado de: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/3711/2793>

Braga, N. C .L, & Colares A. C. V. (2020) Contabilidade digital: Os desafios do profissional contador na era tecnológica. In: Anais do XX Congresso Virtual de Administração (Convibra), Brasil. Recuperado de: https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo22475_20201619.pdf

Conselho Federal de Contabilidade (2022). Quantos Somos? Recuperado de: <https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>

Cardoso, M. F. (2022). O Trabalho Remoto em Portugal: episódio circunstancial ou modelo do futuro? [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Lisboa. Recuperado de: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/25864/1/DM-MFC-2022.pdf>

Corazzin, G. (2017). O uso da tecnologia da informação na contabilidade. *Revista Gestão em foco*, V. 9, 2017. Recuperado de: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/008_alinhamento_quadros_otn.pdf

Fernandes, A. (2019). A História da contabilidade digital no Brasil – Desafios da tecnologia. Portal Segs. Recuperado de: <https://www.segs.com.br/segueros/155603-a-historia-da-contabilidade-digital-no-brasil-desafios-e-tecnologia>

Gomes, H. M. S., Leles, T.L.S., Kruger, H. V., & Veras, S.L.L. (2021). Covid-19 e o impacto econômico do Lockdown: Uma revisão sistemática. In: Anais do 21º USP International Conference in Accounting, São Paulo, SP. Recuperado de: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3423.pdf>

Ipea (2021). O trabalho remoto e a pandemia, o que a Pnad covid-19 nos mostrou. Carta de Conjuntura 8, N. 50 – 1º trimestre de 2021. Recuperado de: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10472/6/CC_50_mt_trabalho_remoto_e_a_pandemia.pdf

Ipea (2021). Trabalho remoto no Brasil em 2020 sob a pandemia do Covid-19: quem, quantos e onde estão? Carta de Conjuntura 6, N. 52 – 3º trimestre de 2021. Recuperado de: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10472/6/CC_50_mt_trabalho_remoto_e_a_pandemia.pdf

Lee Hecht Harrison (2021). LHH Data Reveals Looming Worker Wellness Crisis: study shows leaders are failing to spot the signs of burnout. Recuperado de: <https://www.lhh.com/ca/en/organizations/press-release-listing/lhh-data-reveals-looming-worker-wellness-crisis/>

Medida Provisória nº 1.045, de 27 de abril de 2021. Institui o Novo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e dispõe sobre medidas complementares para o enfrentamento das consequências da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19) no âmbito das relações de trabalho. Recuperado de: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-1.045-de-27-de-abril-de-2021-316257308>

Medida Provisória nº 1108, de 25 de março de 2022. Dispõe sobre o pagamento de auxílio-alimentação de que trata o § 2º do art. 457 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e altera a Lei nº 6.321, de 14 de abril de 1976, e a Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1943. Recuperado de: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9096163&ts=1671475173927&disposition=inline>

Organização Mundial de Saúde – OMS (2019). Burn-out an “occupational phenomenon”: International Classification of Diseases. OMS: 2019. Recuperado de: <https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases>

Prado, I. C. (2021). O uso de mídias sociais durante a pandemia do covid-19. Repositório UFU. Recuperado de: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33332/1/UsoM%C3%ADdiasSociais.pdf>

Prosoft (2021). Contabilidade digital é favorecida pela pandemia e vira tendência. Prosoft by Alterdata. Recuperado de: <https://www.prosoft.com.br/blog/contabilidade-digital-e-favorecida-pela-pandemia-e-vira-tendencia/>

Sá, M. (2021). Contabilidade digital: A pandemia faz a contabilidade digital virar tendência. Focus.jor. Recuperado de: <https://www.focus.jor.br/pandemia-faz-contabilidade-digital-virar-tendencia-por-marcos-sa/>

Santos, M. I. C. (2020). Tecnologias, Desempenho Financeiro e Transformações na Profissão Contábil: um estudo nos escritórios da Região Nordeste do Brasil. [Tese de Doutorado]. Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20417/1/MarcosIgorDaCostaSantos_Tese.pdf

Silva, A. E. da, Santos. G.B., Ribeiro, L.C., Silva, P.D. da, Paula, S.M. S. de, Mendes, T.C., & Castro, W.A. de. Contabilidade digital: uma análise sobre o uso da tecnologia nos escritórios de contabilidade e nos serviços digitais prestados durante a pandemia do Covid-19. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 1, p. e8812138947-e8812138947, 2023.

SEPLAG (Alagoas). Nota técnica. n. 4. Maceió: Online, 2023. Disponível em: dados.al.gov.br. Acesso em: 13 dez. 2023.

SESI (2020). O impacto do trabalho em casa na saúde e no bem-estar durante a pandemia da Covid-19. Fortaleza, CE: Federação das indústrias do estado do Ceará – FIEC. Recuperado de: [https://arquivos.sfiec.org.br/sfiec/files/files/Relatorio%20Covid-19%20e%20o%20impacto%20no%20mundo%20\(1\).pdf](https://arquivos.sfiec.org.br/sfiec/files/files/Relatorio%20Covid-19%20e%20o%20impacto%20no%20mundo%20(1).pdf)

Souza, G. (2021). Entenda a relação entre a pandemia e a contabilidade digital. Recuperado de: <https://minutoligado.com.br/negocios/entenda-a-relacao-entre-a-pandemia-e-a-contabilidade-digital/>

Souza, F. F., Kachenski, R. B., & Costa, F. (2021). Escritórios de contabilidade e sua relação com os clientes frente à crise da COVID-19. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 20, e3138-e3138..